

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório de gestão analisa a situação económica e financeira da CPC, SCRL, adiante designada CPC, referente ao ano de 2008, a submeter à aprovação da XIV Assembleia Geral a ter lugar em Abril de 2009.

Em geral, o exercício de 2008 foi marcado por:

- (i) aprovação e implementação do sistema integrado de gestão de recursos humanos;
- (ii) confirmação de 110 novos sócios;
- (iii) aumento do capital social por entrada de dinheiro fresco;
- (iv) prosseguimento dos contactos tendentes a adesão à Visa International e aos serviços de Internet Banking;
- (v) trabalhos com vista à resolução dos problemas relacionados com o sistema informático;
- (vi) processo de contratação do novo Director Executivo.

Entretanto, no mesmo exercício económico, a gestão do negócio principal da CPC foi, em particular, afectada pelos seguintes factores:

- a. Implicações decorrentes da cessação do contrato de gestão do fundo de pensões dos trabalhadores celebrado entre o Banco de Moçambique (BM) e a CPC.
- b. A tributação e retenção na fonte das transacções com Bilhetes do Tesouro e operações de venda com acordo de recompra, vulgo *repos*, com efeitos retroactivos para algumas transacções efectuadas em 2007, reduzindo assim os rendimentos de algumas aplicações que no momento da sua efectivação não assumiam o imposto resultante da entrada em vigor, a partir de Fevereiro de 2008, do novo Código do IRPC

aprovado pela Lei nº 34/2007, de 31 de Dezembro.

- c. A redução das taxas de juro no Mercado Monetário Interbancário, em resultado do excesso de liquidez no sistema, com impactos na redução dos rendimentos das aplicações naquele mercado;
- d. Pouca expansão da actividade creditícia devido ao universo limitado de clientes; e

A actividade da CPC no exercício de 2008 permitiu alcançar resultados positivos, traduzidos em lucro na ordem de 16.5 milhões de meticais, numa conjuntura nacional e internacional particularmente difícil.

2. CONJUNTURA ECONÓMICA INTERNACIONAL

No contexto internacional, o exercício económico de 2008 foi marcado pelo agudizar da crise financeira mundial que despoletou nos Estados Unidos da América e que afectou, por efeito contágio, outros países desenvolvidos da Europa e Ásia.

No mesmo período, observou-se uma grande volatilidade dos preços internacionais das principais mercadorias, com destaque para o preço de petróleo que, nos meados de 2008, chegou a atingir o pico histórico de cerca de US\$ 145 por barril, determinando assim os níveis elevados de inflação observados até àquela parte do ano. Entretanto, no último quarto do ano, o preço desta mercadoria registou uma queda para níveis mais baixos do que quando a crise iniciou, reflectindo a redução da procura agregada mundial decorrente do agudizar da crise financeira internacional.

Os efeitos da referida crise não se reflectiram apenas na redução dos preços das mercadorias, cujo impacto é visível nos níveis baixos de inflação

com que as economias mais avançadas fecharam o ano (em muitas delas com riscos eminentes de deflação), mas também no desempenho das próprias economias, medido pela desaceleração do crescimento do Produto Interno Bruto, tendo, em algumas economias mais avançadas (Japão, Reino Unido e Estados Unidos, por exemplo), registado taxas negativas de crescimento.

Esses fenómenos são importantes na avaliação do desempenho do exercício económico de 2008, uma vez que poderão ter afectado directa ou indirectamente o negócio das instituições de crédito em Moçambique em três vertentes:¹

- (i) Em resposta aos sinais de recessão económica, as autoridades monetárias dos países economicamente avançados foram reduzindo as suas taxas de juro de intervenção nos mercados primários de títulos, o que afectou as taxas de juro a retalho praticadas pelas instituições financeiras, que por sua vez reflectiram-se nas taxas de juro de outros produtos financeiros a nível mundial;
- (ii) Como forma de revitalizar a economia, os governos das economias mais avançadas optaram por fazer intervenções directas, aprovando pacotes bilionários (EUA, Japão e Reino Unido, por exemplo), incluindo a intervenção directa em instituições de crédito para permitir a viabilização do negócio e evitar a sua falência;²
- (iii) A volatilidade do preço das principais mercadorias de elevada importância relativa na estrutura das importações de Moçambique (petróleo e cereais) levou a

¹ O sector bancário em Moçambique é dominado por capitais estrangeiros.

² Na sequência da crise financeira, só em 2008 mais de 50 bancos foram tomados por outros bancos, nacionalizados ou falido nos EUA e no Reino Unido.

uma maior orientação dos produtos bancários, causando pressão na procura de divisas.

3. CONJUNTURA ECONÓMICA INTERNA

A nível doméstico, o desempenho macroeconómico foi em geral positivo, caracterizado por um ambiente de inflação baixa, crescimento económico robusto e estabilidade cambial.

Apesar da crise financeira internacional e consequente recessão das economias desenvolvidas (parceiros de Moçambique no comércio internacional), dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística³ indicam que até ao IV trimestre de 2008, a economia registou um crescimento na ordem dos 6.8%. Entretanto, as estatísticas da Balança de Pagamentos divulgadas pelo Banco de Moçambique⁴ referentes ao ano de 2008 indicam um agravamento do défice da conta corrente em 24.2%, reflectindo, em parte, um aumento das importações de bens em duas vezes mais do que o incremento das exportações, afectando assim as Reservas Internacionais do país, que passaram para 4.5 meses de cobertura das importações de bens e serviços não factoriais, contra os 5.0 meses observados em Dezembro de 2007.

3.1. Inflação e Taxa de Câmbio

O ambiente de negócios em 2008 beneficiou de uma estabilidade cambial e de preços no mercado doméstico.

O agravamento dos preços na vizinha África do Sul (origem dos principais produtos alimentares comercializados nos mercados da cidade de Maputo) foi mais do que compensado pela apreciação do Metical face ao Rand sul-africano

³ www.ine.gov.mz

⁴ Relatório da Balança de Pagamentos de 2008, nº 05, ano 05, e 2008.

(29%). Ademais, *vis à vis* ao Dólar norte americano, o Metical registou uma ligeira depreciação em 2008 (6%), o que concorreu para que o preço doméstico dos combustíveis não acompanhasse integralmente a volatilidade do preço do petróleo no mercado internacional.

Tanto o efeito dos combustíveis como o dos alimentos importados da África do Sul contribuíram para que o nível geral de preços da cidade de Maputo registasse um crescimento anual de 6.2% e médio de 10.3% em 2008, de acordo com os dados publicados pelo INE, criando assim um ambiente favorável para o negócio bancário, uma vez que permitiu que os depósitos a ordem dos clientes sofressem menos corrosão no ano em referência, ao mesmo tempo que as poupanças financeiras continuaram a ser remuneradas a taxas de juro reais positivas.

3.2. Moeda, Crédito e Taxas de Juro

Os Meios Totais de Pagamento da economia moçambicana continuam a registar uma tendência crescente, tendo no ano de 2008 expandido em cerca de 20%,⁵ reflectindo o aumento da componente de Depósitos de Clientes em 22%, o que num ambiente de baixa inflação reflecte a dinâmica da actividade económica. No mesmo período, a preferência pelas notas e moedas metálicas pelo público cresceu em apenas 7%, o que é salutar para a actividade bancária se tomar-se em consideração que em 2007 havia crescido 25%, reduzindo assim o seu peso nos meios totais de pagamento de 13.3% em 2007 para 11.9% em 2008.

Dentro da componente dos depósitos, a subcomponente de depósitos a prazo, que representa a poupança financeira dos agentes económicos nacionais, teve maior dinâmica ao expandir 43% contra os 18.5% dos depósitos a ordem. Este incremento de depósitos e de outros

⁵ Banco de Moçambique, Boletim Estatístico, nº 63, Ano 16, Dezembro de 2008.

passivos da classe 4 do balancete das instituições de crédito fez com que as Reservas Bancárias das mesmas junto do Banco Central aumentassem em 5%, mesmo tendo havido redução do coeficiente de Reservas Obrigatórias de 10,15% para 9.0%.

Ainda em 2008, o incremento dos Depósitos de Clientes foi grandemente alimentado pelo Crédito concedido ao sector privado que expandiu em cerca de 46%, com destaque para a componente em moeda estrangeira.

Perante essa maior oferta de moeda, as taxas de juro médias praticadas pela banca à sua clientela observaram uma tendência decrescente. As Estatísticas do Banco de Moçambique indicam que, durante o ano de 2008, as taxas de juro médias de crédito no sistema, para a maturidade de um ano, reduziram em 50 pontos base para 21.66%, enquanto as de depósito reduziram em 102 pontos base para 11.64%, elevando o *spread* entre as duas taxas, de 9.5% em 2007 para 10.02% em 2008. Mesmo assim, a redução da taxa de juro de crédito acaba sendo uma resposta apenas parcial do sinal dado pelo Banco Central ao proceder ao corte da taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência em 100 pontos base para 14.5%.

3.3. Operações do Mercado Monetário Interbancário

As estatísticas diárias publicadas pelo Banco de Moçambique referentes às transacções no mercado monetário interbancário mostram que ao longo do ano de 2008 o sistema foi caracterizado por excesso de liquidez heterogeneamente distribuída. Com efeito, as Instituições de Crédito depositaram os seus excessos no Banco de Moçambique, na janela da Facilidade Permanente de Depósito, o montante médio mensal de 15,716 milhões de meticais; por outro lado, a carteira de Bilhetes de Tesouro do Banco de Moçambique cresceu menos 460 milhões de meticais que no ano anterior, denotando assim

excesso de liquidez. Entretanto, nem sempre essa posição foi assumida por todas as Instituições de Crédito, a julgar pela actividade no segmento das permutas de liquidez (4,516 milhões de meticais média por mês) e a recorrência à janela da Facilidade Permanente de Cedência (887 milhões de meticais em média por mês).

O excesso de liquidez observado contribuiu para a redução das taxas de juro de todos os segmentos do mercado monetário interbancário, com destaque para a taxa das permutas que reduziu em 149 pontos base para 12.44%. Em relação às taxas de juro dos Bilhetes do Tesouro, após a queda observada no primeiro trimestre de 2008 nas três principais maturidades (3, 6 e 12 meses), estas voltaram a aumentar nos últimos cinco meses do ano, fixando-se, contudo, em Dezembro, em níveis abaixo dos do início do ano, afectando deste modo a rentabilidade das aplicações naquele segmento do mercado.

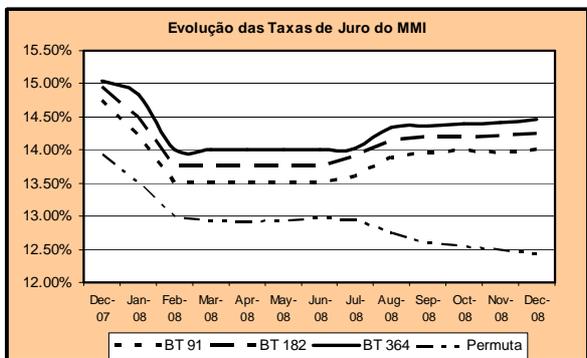


Gráfico 1: Taxas de Juro do MMI

A introdução do novo Código de IRPC afectou igualmente a rentabilidade das operações no mercado monetário interbancário, porquanto as transacções em Bilhetes de Tesouro e operações de venda com acordo de recompra passaram a ser tributadas à taxa de 20%, a título de retenção na fonte, com efeitos retroactivos ao momento da sua aplicação.

4. DESEMPENHO DA COOPERATIVA DE POUPANÇA E CRÉDITO

O ambiente macroeconómico mundial e doméstico acima descrito afectou directa e/ou indirectamente o desempenho da CPC em 2008, nos termos descritos de seguida.

4.1. Enquadramento no mercado

4.1.1. Acções destacáveis

Ao longo do ano de 2008 destacaram-se as seguintes acções:

- Aprovação e implementação do sistema integrado de gestão de recursos humanos.
- Aumento do capital por entrada de dinheiro fresco e incorporação de parte do resultado líquido do exercício económico de 2007, aprovados pela Assembleia Geral da CPC, reunida na sua XIII sessão ordinária, em Abril de 2008.
- Implementação do aviso 04/GGBM/2007, do Banco de Moçambique, que introduz a utilização das IFRS.
- Alteração das taxas de juro praticadas pela CPC, nas operações activas e passivas, tendo as taxas de juro das operações passivas para maturidade de um ano sofrido uma desaceleração de 3 pontos percentuais (pp) e a taxa de juro de crédito para Habitação reduzido em 0.75 pp, na sequência da aprovação das Ordens de Serviço nº01/CA/2008 de 07 de Fevereiro e nº 09/CA/2008 de 18 de Novembro.
- Actualização da tabela de preços e comissões, através da Ordem de Serviço nº 11/CA/2008 de 24 de Dezembro.

- f) Diligências com vista à adesão à Visa e a implementação da Internet Banking.

4.2. Recursos humanos

Ao longo do ano de 2008 o efectivo de pessoal da CPC reduziu em duas unidades, passando para 15 contra os anteriores 17 de 2007.

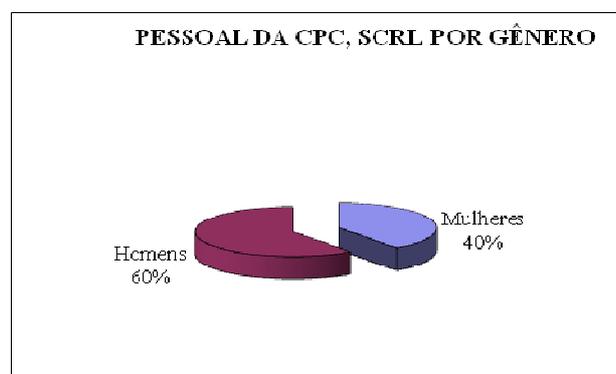


Gráfico 2: Trabalhadores da CPC por género

Assim, o quadro actual do pessoal da CPC apresenta a seguinte estrutura:

- Seis (6) do sexo feminino e nove (9) do sexo masculino;
- Quatro funcionários de nível básico;
- Seis funcionários de nível médio geral;
- Quatro funcionários de nível técnico médio; e
- Um funcionário de nível superior.

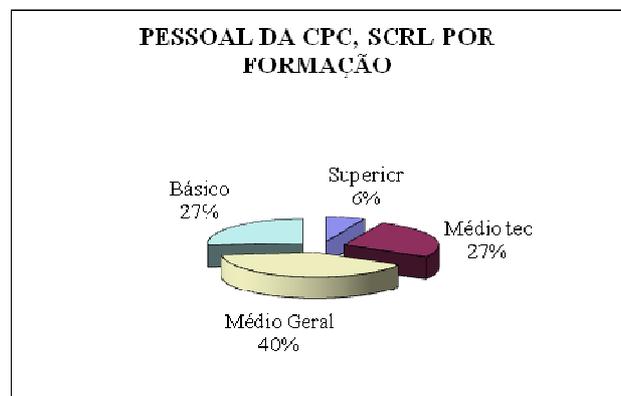


Gráfico 3: Trabalhadores por Formação Académica

Em termos de formação profissional destacam-se as seguintes acções:

- Um técnico deslocou-se à República da África do Sul para participar numa conferência internacional sobre lavagem de dinheiro e branqueamento de capitais.
- Outro técnico deslocou-se ao mesmo país para uma formação sobre gestão de contas na aplicação T24 em uso na CPC.
- Três técnicos beneficiaram de formação em IFRS, ministrada pela empresa de auditoria Ernest & Young.

4.3. Desempenho Financeiro

4.3.1. Activo Total

Em finais de 2008 o activo líquido da CPC totalizou 755.57 milhões de meticais contra os 1.232.55 milhões de meticais do ano anterior, o que representa uma redução de 38.70%.

Esta variação deveu-se ao comportamento das seguintes rubricas:

- i. *Disponibilidades* – Saldaram-se em 83.52 milhões de meticais em 2008. Embora tenha registado redução de 34.87%, explicada essencialmente pela diminuição dos depósitos da CPC junto do Banco Central em virtude da redução da base de incidência da CPC e do coeficiente de reservas obrigatórias, ao longo do período em análise, o peso desta rubrica em relação ao total do activo aumentou em 0.65 pontos percentuais fixando-se em 11.05%.
- ii. *Aplicações em instituições de crédito* – 116,07 mil Meticais em 31 de Dezembro de 2008. Esta rubrica regista as aplicações efectuadas em permutas interbancárias de liquidez no Mercado Monetário Interbancário e que à data de 31 de Dezembro estavam por vencer. Em 31 de Dezembro de 2007 o saldo desta rubrica era de 130,14 mil meticais , representando um decréscimo em 10.82%
- iii. *Créditos sobre clientes* – O saldo da carteira de crédito em 2007 era de 262.67 milhões de meticais. Em 31 de Dezembro de 2008 passou para 324.64 milhões de meticais representando um crescimento na ordem dos 23.59%, devido em parte à admissão de novos sócios e à redução das taxas de juro. Em relação ao total do activo esta rubrica representa cerca de 42.97% contra 21.31% do ano anterior.
- iv. *Activos financeiros detidos até a maturidade* – Com os vencimentos verificados ao longo do ano os activos financeiros reduziram em 71.27%, reflectindo o vencimento de títulos de dívida pública (Bilhetes do Tesouro), saldando-se em 198.11 milhões de meticais em 31 de Dezembro de 2008. Assim o peso desta rubrica em relação ao activo total reduziu em 29.73 pontos percentuais passando de 55,95% para 26.22%.
- Impostos a recuperar* – 17.10 mil meticais. O saldo desta rubrica respeita aos valores retidos na fonte os quais resultam da legislação em vigor segundo a qual os rendimentos resultantes de aplicações em instrumentos de dívida pública e privada nomeadamente em sede de Bilhetes de Tesouro e Obrigações emitidas pelo governo e por empresas privadas passam a estar sujeitos a um imposto pago antecipadamente em regime de retenção na fonte sendo 20% para Bilhetes de tesouro e 10% para Obrigações cotadas na bolsa de valores. O saldo em referência inclui valores relacionados com Bilhetes de tesouro (13.64 mil meticais), títulos com acordo de revenda – Repo's (2.94 mil meticais) e Obrigações (0.51mil meticais).
- v. *Imobilizado* – O peso do activo imobilizado passou de 1.33% para 1.58% em 2008. O saldo destes, que em 2007 era de 16.44 mil meticais passou para 11.94 mil meticais em 2008 representando uma redução de 27.35%
- vi. *Outros Activos* –O peso desta rubrica em relação ao activo total é de 0.55%, mais 0.12 pontos percentuais em relação ao ano anterior. Em 2007 o saldo era de 5.36 mil meticais em 31 de Dezembro de 2008 o que representa um crescimento de 22.48%.

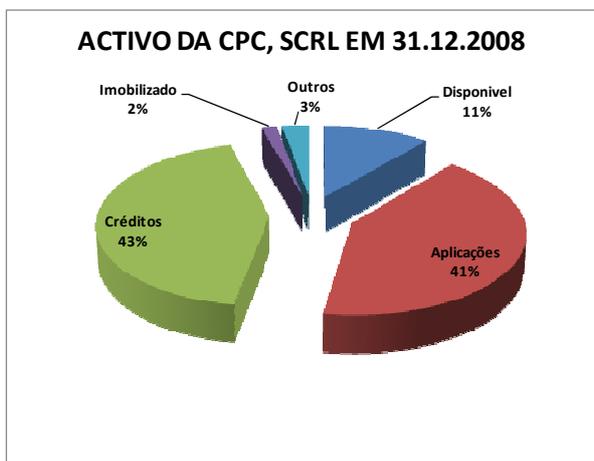


Gráfico 4: Composição do Activo

4.3.2. Passivos Totais e Capitais Próprios

Os activos da CPC foram financiados com recurso às seguintes fontes:

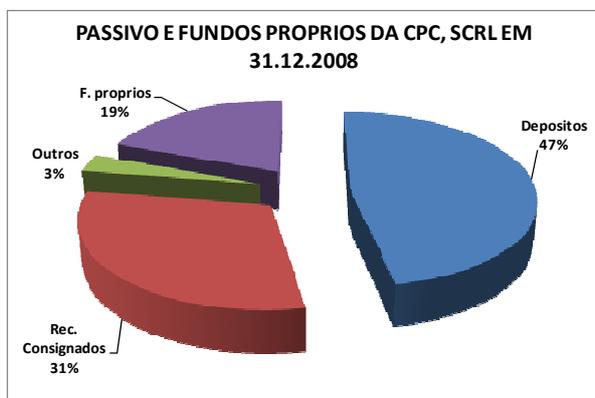


Gráfico 5: Composição do Passivo

- i. *Depósito de residentes* – O saldo dos depósitos totalizou 356.19 milhões de metcais contra 279.78 de 2007, representando um aumento de 27.31%, reflectindo em parte a entrada de novos sócios e a prática de taxas de juro passivas atractivas. O peso desta rubrica em relação ao total do passivo é de 47.14% contra 22.70% do ano anterior.

Recursos consignados – O peso desta rubrica reduziu em 34.59 pontos percentuais, fixando-se em 30.30% em 2008. Com o saldo de 228.94 milhões de metcais em finais de 2008, esta conta reflecte uma redução de 71.38%.

- ii. *Outros passivos* – Os outros créditos totalizam 25.02 milhões de metcais contra os 3.01 milhões de metcais do ano anterior, o que representa um aumento na ordem dos 729.93%. O peso desta rubrica no balanço é de 3.31% contra os 0.24% do ano anterior.

- iii. *Capitais próprios* – A Assembleia Geral da CPC reunida em Abril de 2008 aprovou o aumento do capital por incorporação de parte dos resultados (10%) e entrada de dinheiro fresco. Assim os fundos próprios passaram de 149.92 milhões de metcais para os actuais 145.42 milhões de metcais. Esta redução de 3% deve-se por um lado à distribuição de parte dos resultados de 2007 em forma de dividendos que ocorreu em Abril de 2008, e por outro, à redução dos resultados em 45.51%. Em relação ao total do passivo os fundos próprios detêm o peso de 19.25%.

4.4. Actividade Creditícia

4.4.1. Crédito aos sócios

Ao longo do ano de 2008 as taxas de juro das operações activas registaram uma redução, passando a de crédito para habitação de 18% em 2007 para 17.25% em 2008; a de viaturas de 18.75% para 18.5%; e a de outras finalidades, de 18% para 17.5%.

Neste período deram entrada 632 pedidos de financiamento no valor de 142.5 mil contos, tendo sido desembolsados 534 no valor total de 102.04 milhões de metcais.

Assim, a carteira de crédito passou de 262.67 milhões de meticais para 324.64 milhões de meticais no período em análise, o que corresponde a um crescimento anual de 23.59%.

4.4.2. Facilidade Mensal de Liquidez

Durante o ano de 2008 foram desembolsados cerca de 96.6 milhões de meticais contra 64.6 milhões de meticais do ano anterior, o que corresponde a um crescimento na ordem dos 49.5%. Os juros totalizaram 6.3 milhões de meticais contra 4.5 milhões de meticais de 2007.

4.5. Contas de Exploração

4.5.1. Proveitos

As receitas da CPC registraram uma queda de 19.04%, saldando-se em 154.24 milhões de Meticais. Em 2007 estas haviam totalizado 190.53 milhões de meticais.

Estas receitas encontram-se desdobradas da seguinte forma:



Gráfico 6: Composição das Receitas

- *Juros e rendimentos equiparados* – Totalizaram 144.22 milhões de meticais. Em 31 de Dezembro de 2007 estes haviam totalizado 176.68 milhões de meticais, representando uma redução de de 18.37% em linha com a evolução da carteira de crédito e reflectindo ao mesmo tempo o desinvestimento efectuado nos títulos de dívida pública. Em relação aos proveitos totais esta rubrica detém o peso de 93.50% contra 92.73% do período homólogo do ano anterior.
- *Rendimentos das taxas e comissões* – Estes tiveram uma redução de 25.76% tendo passado de 12.96 milhões de meticais para 9.62 milhões de meticais em 2008, reflectindo a redução das taxas de juro.. O peso destes também reduziu de 6.80% para 6.24% em 2008.
- *Outros Rendimentos Operacionais* – Saldaram-se em 0.40 milhões de meticais em 2008, quando em 2007 situavam-se em 0.89 milhões de meticais.

4.5.2. Custos Totais

Em Dezembro de 2008 os custos da CPC totalizaram 137.76 milhões de meticais o que representa uma redução anual de 14.05%.

A estrutura de custos foi determinada pelo comportamento das seguintes rubricas:

Juros e gastos equiparados – Representam 74.46% da estrutura de custos: nesta rubrica estão registados os custos dos recursos consignados e depósitos que saldaram-se em 102.58 milhões de meticais contra os 128.85 milhões de meticais de 2007, representando uma redução de 20.39%. De referir que em 2007, esta rubrica representava o peso de 80.39% .

- *Gastos com taxas e comissões* – Reduziram em 31.98%, passando de 0.24 milhões de metcais para 0.16 milhões de metcais. O peso desta rubrica também reduziu em 0.03 pontos percentuais fixando-se em 0.12%.
- *Custos com o Pessoal* – Detêm o peso de 8.39% na estrutura de custos. Com o saldo de 10.67 milhões de metcais em 2007, passou para 11.56 milhões de metcais representando um aumento de 8.36%, reflectindo, essencialmente, o aumento de salários, decorrente do processo de reenquadramento dos trabalhadores e do ajustamento salarial anual.



Gráfico 7: Estrutura dos Custos

- *Fornecimentos e Serviços de Terceiros* – Registaram uma subida de 21.01%, com destaque para o pagamento de serviços de assistência técnica informática, tendo-se saldado em 15.32 milhões de metcais, ficando com um peso de 11.12% nos custos totais.
- *Amortizações e depreciações* – As amortizações e depreciações no seu conjunto apresentam um aumento de 15.71%, passando a situar-se em 6.07 milhões de metcais contra os 5.25 milhões de metcais do ano anterior. Na estrutura dos custos representam 4.41%

- *Outros custos* – Incluem Outros Gastos Operacionais, Gastos de Imparidade de crédito e Resultados Financeiros. Com o saldo de 1.52 milhões de metcais, registaram uma redução de 3.96%. O peso destes é de 1.10%

4.5.3. Resultados de Exploração

O quadro de exploração mostra que:

- A *margin financeira* que era de 47.83 milhões de metcais em 2007, passou para 41.64 milhões de metcais em 2008 representando uma redução de 12.95%.
- O *rendimento líquido de taxas e comissões* passou de 12.72 milhões de metcais para 9.46 milhões de metcais, correspondendo a uma redução anual de 25.64%.
- Os *rendimentos operacionais líquidos* fixaram-se em 50.74 milhões de metcais contra os 60.12 milhões de metcais de igual período do ano anterior.
- O *cash flow do exercício* decresceu em 45.51% fixando-se em 16.5 milhões de Metcais.

4.6. Indicadores de gestão

4.6.1. Política de dividendos

Os dividendos distribuídos ao longo dos últimos três anos embora com tendência decrescente, continuam a representar um bom retorno do investimento, uma vez que situam-se acima da inflação e da taxa de juro média de depósitos a prazo do sistema bancário, mantendo assim ganhos reais positivos e tornando os investimentos na CPC mais apetecíveis do que os produtos financeiros alternativos oferecidos no mercado.

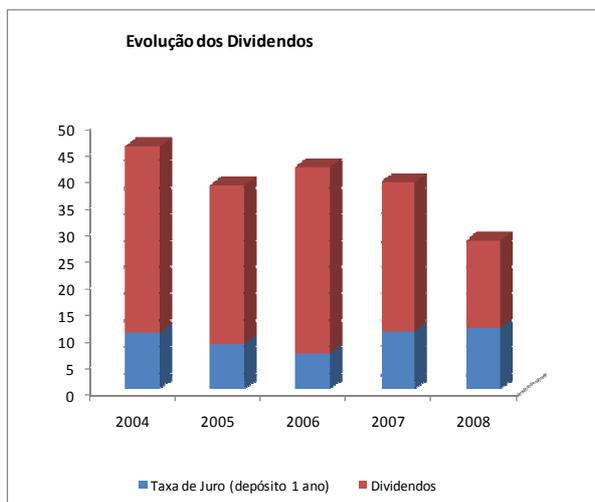


Gráfico 8: Evolução dos Dividendos

4.6.2. Rácios

Os principais rácios que visualizam o desempenho financeiro da CPC constam do quadro 1, nomeadamente:

Quadro 1: Rácios de Gestão

RACIOS	2008	2007
Solvabilidade	31.18%	48.20%
Retorno de investm	138.00%	184.01%
Rendibilidade activos	15.76%	12.91%
Reendib. K. Prop	11.33%	20.18%
Eficiência	52.25%	38.22%
Qualidade carteira	82.13%	4296.73%
Recup Cred. Vencido	0.53%	0.05%

4.6.2.1. Rendibilidade do Activo Total

Comparando os resultados antes dos Juros e impostos pelo activo total, pode-se verificar um crescimento de 12.91% em 2007 para 15.76% em 2008. Esta evolução deve-se ao facto de a redução do activo em 38.7% não ter afectado significativamente os resultados antes de juros e

impostos que registaram, ao longo do ano, um incremento em 25.16%.

4.6.2.2. Rácio de Solvabilidade

Embora com tendência decrescente, este rácio continua a situar-se em níveis bastante aceitáveis, tendo em conta os limites prudenciais impostos pelo Banco de Moçambique, no âmbito dos princípios de Basileia I, que é de 8%. Em 2008 o rácio foi de 31.18% contra 48.20% do ano anterior.

4.6.2.3. Recuperação de crédito vencido (crédito mal parado)/ Qualidade da carteira

Com a introdução do seguro de crédito, a CPC tem vindo a recuperar a carteira de crédito vencido tornando marginal a percentagem do crédito mal parado. Contudo, ao longo do ano, verificou-se um crescimento deste rácio devido ao facto da empresa seguradora não ter procedido até ao fecho das contas a 31.12.2008, a regularização das indemnizações de alguns mutuários falecidos em 2008. Em resultado disso, o rácio da qualidade da carteira também mostra uma relativa degradação.

4.6.2.4. Eficiência

Este rácio compara os custos administrativos do produto líquido bancário, e mostra que a eficiência piorou ao passar de 38.22% em 2007 para 52.25% em 2008. A evolução deste rácio foi determinada tanto pelo aumento dos custos administrativos em 15.23% (pesando a componente de gastos com pessoal que cresceu 8.36%) como pela redução do produto líquido bancário em 15.7% reflectindo a redução dos proveitos dos serviços bancários (basicamente comissões) em 47%.

5. APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Em face da conjuntura actual e tendo em vista premiar o esforço dos sócios pelo investimento

efectuado, foi aprovada a aplicação dos resultados líquidos de 16.48 milhões como se segue:

- 20% - para a Reserva Legal;
- 4,93% - para o Prémio de Desempenho; e
- 75,07% - para o Pagamento de Dividendos.

Director Executivo

Avelino Lopes

6. PERSPECTIVAS PARA 2009

As acções relevantes perspectivadas para 2009 com impactos directos na vida da instituição contemplam:

- 6.1. Transição integral das contas para as IFRS;
- 6.2. Implementação da Internet Banking e Visa Internacional.

7. ÓRGÃOS SOCIAIS

Mesa da Assembleia Geral

Orlando Trindade Cardinas Magalhães – *Presidente*

Amélia Ana Domingos Martins Vilanculos – *Vogal*

Nelson Rosário Nhumai (ATBM) - *Vogal*

Conselho de Administração

Luísa Samuel Navele – *Presidente*

Miguel Arcanjo Daniel Mondlane – *Administrador*

Jamal Luís Abacar Omar – *Administrador*

Conselho Fiscal

Alexandre Salvador Fumo – *Presidente*

Sariel Amosse Nhabinde – *Vogal*

Filomena José Elias – *Vogal*